



PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IMUNE SECUNDÁRIA À COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

JAIME ANGELO DE SANTIAGO NETO; CAIO KACEM CARATE; LUANA SA MACEDO;
AMANDA SANTIAGO MOURA; RAFAEL TITO PEREIRA SOBREIRA

INTRODUÇÃO: A púrpura trombocitopênica imune (PTI) é caracterizada por plaquetopenia, sem alteração leucocitária ou na série vermelha, havendo predisposição a manifestações hemorrágicas, normalmente limitadas à pele e mucosas. Podendo ocorrer de maneira idiopática ou secundária a doenças sistêmicas, inclusive, de origem infecciosa, como evidenciado em pacientes com COVID-19. **OBJETIVO:** Correlacionar o desenvolvimento de PTI em pacientes com COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada pela análise de doze artigos publicados entre 2020 e 2023, nas línguas portuguesa e inglesa obtidos nas bases de dados PubMed e SciELO. Os descritores utilizados estão de acordo com o Sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e são, respectivamente, "Púrpura Trombocitopênica Imune" e "Covid-19". **RESULTADOS:** A relação imunopatológica entre a Púrpura Trombocitopênica Imune e o COVID-19 ainda não foi totalmente esclarecida. Entretanto, estudos evidenciam desregulação e disfunção da resposta imune como pontos essenciais para o seu entendimento. Pesquisas apontam que antígenos virais do SARS-CoV-2 desregulam os linfócitos T, causando reação cruzada com integrinas plaquetárias, como a glicoproteína IIb/IIIa. Isso leva à produção de autoanticorpos contra megacariócitos e plaquetas que, posteriormente, são lisadas por células T CD8+ citotóxicas. Pesquisas indicam que a incidência varia entre 5 a 10% dos casos em pacientes com COVID-19, mas ainda não há um consenso. Indica-se que o tempo médio entre o primeiro sintoma de coronavírus e a manifestação de trombocitopenia é de 14 dias. Observa-se que petéquias, púrpuras, equimoses e epistaxe estão entre os sintomas mais relatados. Em casos severos, a ocorrência de trombos é comum. É importante ressaltar que a gravidade da síndrome hemorrágica não está relacionada com a gravidade do COVID-19. A História prévia de PTI, quimioterapia, imunoterapia e uso de drogas imunossupressoras são fatores. Diante da distribuição das vacinas de SARS-CoV-2, casos de PTI têm sido relatados, especialmente entre as elaboradas mediante mRNA. Contudo, é necessário a presença de casos e pesquisas adicionais para mensurar a real incidência desta complicação. **CONCLUSÃO:** Portanto, evidencia-se uma relação histopatológica entre ambas as doenças, podendo ser quantificada pelo grau de incidência sem correlação com gravidade, porém por falta de evidências, maiores conclusões ainda não foram comprovadas.

Palavras-chave: Púrpura trombocitopênica imune, Covid-19, Pti, Sars-cov-2, Plaquetopenia.